



## Úlcera cutânea após viagem à Tunísia

Joana Faleiro, Joana Martins, Maria João Brito, Paula Correia

Departamento de Pediatria, Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, Amadora

Criança do sexo feminino, de seis anos de idade, previamente saudável, internada por lesões maculo-papulares e nodulares exsudativas dos membros e face com seis semanas de evolução. À observação apresentava lesão maculo-papular no membro inferior direito, três lesões ulceradas com bordos nodulares e exsudativas nos membros superiores (Figura 1) e duas nodulares na face (Figura 2). Dois meses antes do internamento tinha viajado para a Tunísia.



Figura 1 – Lesão ulcerada do membro superior, provocada por *Leishmania major*



Figura 2 – Lesões nodulares no lábio superior e asa do nariz

Foi medicada com flucloxacilina e gentamicina pela hipótese de impétigo. Apesar da melhoria inicial, posteriormente as lesões evoluíram para ulceração e necrose, pelo que foi realizada biópsia cutânea. No exame histológico identificaram-se amastigotas na coloração de Giemsa e a reacção da polimerase em cadeia foi positiva para *Leishmania major*. A imunofluorescência indirecta no sangue periférico para *Leishmania* apresentava título positivo (1:16). Foi medicada com anfotericina B lipossómica durante cinco dias consecutivos e duas tomas posteriores (14<sup>o</sup> e 21<sup>o</sup> dia). A evolução foi lenta com melhoria progressiva das lesões após seis semanas (Figura 3).



Figura 3 – Lesão do membro superior, provocada por *L. Leishmania major*. Melhoria das lesões após seis semanas

O contexto epidemiológico e as características das lesões devem alertar para esta infecção<sup>1</sup>. A identificação de uma estirpe proveniente de uma zona endémica na Tunísia reforça a importância das medidas de prevenção e controlo desta infecção<sup>2</sup>.

Recebido: 10.10.2011  
Aceite: 19.01.2012

**Correspondência:**  
Joana Oliveira  
Departamento de Pediatria do Hospital Fernando Fonseca  
IC 19, Estrada da Venteira  
2700 Amadora  
oliveira.joana@gmail.com

### Agradecimentos

Os autores agradecem à Prof. Dra. Lénea Campino e à Unidade de Parasitologia Médica do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa pela colaboração e assistência técnica no que respeita à identificação da *Leishmania spp.*

### Referências

1. Kharfi M, Benmously R, El Fekih N, Daoud M, Fitouri Z, Mokhtar I, et al. Childhood leishmaniasis: report of 106 cases. *Dermatol Online J* 2004; 10 (2):6.
2. Reithinger R, Dujardin JC, Louzir H, Pirmez C, Alexander B, Brooker S. Cutaneous leishmaniasis. *Lancet Infect Dis* 2007; 7:581-96.